

RELATÓRIO DE DESEMPENHO DO PORTFÓLIO – IPREVPBA

Período: janeiro a dezembro de 2023

Resumo Executivo:

O presente relatório tem como objetivo evidenciar como a dinâmica econômica reflete na gestão da carteira de investimentos, bem como demonstra a necessidade de realizar ajustes na estratégia alvo indicada na política de investimentos de 2023.

1. Objetivos e Estratégias de Investimento:

O IPREVPBA definiu seus objetivos de alocação na Política de Investimentos de 2023. A estratégia de investimento foi elaborada levando em consideração fatores econômicos e projeções econômicas no final de 2022, sempre buscando maximizar os retornos dentro dos limites de tolerância ao risco e aderência à meta atuarial.

2. Revisão geral da economia:

O ano de 2023 permaneceu com adversidades e obstáculos para uma recuperação econômica saudável, tanto no mercado local quanto no externo, pois apesar do processo de desinflação, havia a necessidade de os bancos centrais manterem juros elevados por mais tempo.

Nos Estados Unidos, a economia não respondia à política monetária contracionista e observava um mercado de trabalho aquecido e atividade econômica resiliente. Nesse sentido, pressionava-se os salários e causava uma pressão inflacionária. Por essa razão,

o Federal Reserve manteria a estratégia de aperto monetário. A economia americana cresceu mais do que era esperado, mesmo que houvesse sinais de arrefecimento da inflação. Nesse sentido, o quesito de grande volatilidade do mercado americano foi a questão fiscal com a suspensão do teto da dívida, o que comprometeu a precificação dos ativos de riscos. Apesar da expressiva rentabilidade das bolsas americanas, não faria sentido investir seguindo a relação de risco e retorno.

A China promoveu a reabertura da sua economia com o fim da política zero Covid e o mercado estava otimista com a possibilidade de o país trazer uma recuperação mundial. No entanto, os resultados mistos configuraram uma demanda enfraquecida, uma necessidade de o governo fornecer estímulos via emissão de dívida e uma desconfiança a respeito da recuperação econômica. Com o rebaixamento da nota de crédito do país e problemas financeiros do setor imobiliário, a perspectiva de aumento de rentabilidade estaria comprometida.

Já a Zona do Euro, conseguiu resolver o impasse da falta de fornecimento de energia pela Rússia e vislumbrava um processo de desinflação, ainda que lenta. No entanto, o mercado apontava que os principais países europeus enfrentariam uma recessão econômica, pressão inflacionária via preços de serviços e um mercado de trabalho apertado. Essa conjuntura permaneceu por todo o ano.

No caso da economia brasileira, a queda da inflação ocorreu de forma artificial com a limitação da alíquota do ICMS, de forma que o processo normal da queda dos preços demandaria mais tempo e o Banco Central preferiu manter juros altos por mais tempo. No cenário fiscal, o novo governo já era conhecido pelo mercado como uma gestão gastadora e populista. Ademais, a aversão ao risco foi sustentada a possibilidade de a nova equipe econômica do governo gastar mais com a aprovação da PEC da Transição.

O Brasil viveu três momentos que trouxeram volatilidade no ano. O primeiro foi a incerteza provocada pelo atual governo, assim como conflitos entre a política fiscal e a monetária. O segundo momento foi o apaziguamento do mercado devido à

transparência da condução política apresentada pelo ministro Haddad. O terceiro momento ocorreu no segundo semestre, com alguns riscos fiscais e riscos advindos dos Estados Unidos que deterioraram todos os ativos de riscos. Ainda assim, no final do ano ocorreu uma reviravolta e os benchmarks tiveram uma boa valorização.

3. Alocação do Portfólio:

A alocação de ativos foi cuidadosamente planejada para diversificar o portfólio e otimizar o equilíbrio entre risco e retorno. A distribuição de ativos incluiu classes como fundos de renda fixa, fundos de renda variável, fundos imobiliários e fundos de investimento no exterior. Na tabela abaixo, compara-se a estratégia alvo em 2023 e o ajuste de carteira realizada até dezembro de 2023:

ENQUADRAMENTO			
Artigo	Portfólio	Estratégia Alvo PI/23	Δ%
7, I, a	0,00%	5,00%	-5,00%
7, I, b	28,08%	24,00%	4,08%
7, III, a	58,75%	50,00%	8,75%
7, IV	0,00%	10,00%	-10,00%
7, V, b	3,57%	2,00%	1,57%
8, I	0,00%	0,00%	0,00%
8, II	0,00%	2,00%	-2,00%
9, III	0,00%	0,00%	0,00%
10, I	8,12%	5,00%	3,12%
11	1,48%	2,00%	-0,52%

A alocação no artigo 7, I, a era uma sugestão de alocação em títulos públicos diretamente, sem a necessidade de um fundo de investimentos como intermediário. No entanto, a burocracia para investir nesse ativo e a necessidade de um estudo mais

elaborado da situação do RPPS, denominado Asset Liability Management (ALM), impediu o instituto comprar títulos do governo diretamente.

As alocações no artigo 7, IV não ocorreram por motivos parecidos, uma vez que o IPREV-PBA não possuía um estudo de ALM, a ausência de liquidez para resgate antecipado dos ativos emitidos por bancos, poderia comprometer o fluxo de caixa do instituto.

Os juros altos ainda possibilitavam o investimento em fundos que tem o índice de referência CDI, benchmark que acompanha a variação da Selic e sem volatilidade. O portfólio alocado no artigo 7, III, a ficou acima da estratégia devido à valorização destes fundos ao longo do ano.

Sobre o artigo 7, I, b, também respeitou a estratégia alvo, com a possibilidade aferir rentabilidade com menor risco, pois apesar dos juros elevados, o ciclo agora deveria ser de queda e beneficiaria a marcação a mercado.

Durante o ano, o artigo 7, V, b afastou da estratégia alvo, pois o fundo valorizou no tempo. É importante mencionar que o tipo de fundo demanda carência de resgate, não sendo possível o resgate e adequação à estratégia.

Sobre a renda variável, havia a sugestão de manter uma pequena porcentagem no artigo 8. O artigo 9, que se trata em investimento no exterior foi zerado devido a piores perspectivas para os investimentos, dada a situação econômica mundial. Devido a maior volatilidade do mercado com questões políticas e monetárias, principalmente Estados Unidos e China, seria mais seguro investir em renda fixa que entregaria a meta com menor risco

O artigo 10 retrata a possibilidade de investir em fundo multimercado, classe de ativo que traz mais liberdade de gestão para buscar rentabilidade. Por fim, o artigo 11 se trata de um fundo imobiliário de difícil saída, por falta de volume financeiro negociado.

Conclusão:

É relevante mencionar que a diferença entre a estratégia alvo e a alocação da carteira ao final do ano não se trata somente em aplicações e resgastes. É natural uma classe de ativo valorizar mais do que outras durante um ano. Por essa razão, não se pode penalizar com resgastes em fundos que estão cumprindo com a proposta de trazer retorno e buscar a meta de rentabilidade.

Na tabela abaixo, verifica-se o desempenho da carteira no ano em relação à meta proposta. O instituto atingiu 138% da meta, em parte pela expressiva rentabilidade adquirida mês a mês, bem como o processo desinflacionário. Em outros termos, a carteira rentabilizou no ano 13,45%, frente a uma meta de 9,75%.

MÊS	CARTEIRA	META
Janeiro	1,16%	0,93%
Fevereiro	1,01%	1,24%
Março	1,23%	1,11%
Abril	0,83%	1,01%
Mai	1,24%	0,63%
Junho	1,39%	0,32%
Julho	1,07%	0,52%
Agosto	1,19%	0,63%
Setembro	0,86%	0,66%
Outubro	0,79%	0,64%
Novembro	0,95%	0,68%
Dezembro	0,97%	0,96%
TOTAL	13,45%	9,75%

Este relatório destina-se ao uso exclusivo do IPREVPBA e fornece uma visão simplificada da estruturação do portfólio no período especificado.